



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIVALDO SOUZA OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A LEITURA COM CRIANÇAS
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIVALDO SOUZA OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A LEITURA
COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Anteprojeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIVALDO SOUZA OLIVEIRA

**ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A LEITURA
COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Anteprojeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 01/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	GERAL	8
4.2	ESPECÍFICOS	8
5	REVISÃO DA LITERATURA	9
5.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA	9
5.2	A CRIANÇA E A LEITURA	11
5.3	ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM A LEITURA	13
6	METODOLOGIA	16
	Referências	18

1 INTRODUÇÃO

A Infância é o momento em que as crianças desenvolvem a sua capacidade simbólica de interagir com o outro e com as coisas que a cercam por meio da manifestação da palavra. E neste sentido vai realizando desde os primeiros anos de vida, diferentes leituras presentes em seu dia a dia, por meio de reflexões críticas sobre o que está sendo apresentado, visto que a sua criticidade não despontará de uma simples visão lógica, mas de todo um contexto social, no qual ela mesma poderá fazer as suas interpretações.

De acordo com Soares (2010, p. 52), “a prática de leitura abarca as possibilidades de utilização de diversas linguagens” e possibilita a construção de sentidos. Para a autora, o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo em que os ‘sujeitos desejantes’ encontram nela uma possibilidade de interlocução com o mundo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de comunicação.

Ao ser estimulada desde a infância, especialmente com as histórias contadas, a leitura vai se constituindo como um caminho para o conhecimento. Assim, tanto a família, como a escola tem uma grande responsabilidade como mediadores, pois cabe a elas motivarem, incentivarem os leitores, facultando a uma pluralidade de experiências, nas quais a leitura seja percebida e realizada não apenas como aprendizagem escolar, mas como uma atividade lúdica e prazerosa.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diferentes textos que circulam na sociedade letrada em diversos momentos de interação social. Nesse sentido, as experiências de leitura precisam ser interessantes, válidas e agradáveis de modo que o sujeito sinta que vale a pena se esforçar para aprender a ler. O processo inicial de reconhecimento de palavras se converte em uma leitura de conteúdos significativos e ocupará um lugar importante na vida do sujeito.

Podemos considerar que a leitura é uma prática social que possibilita ao indivíduo, entrar em contato com informações e concepções, construídas por outros e referentes à realidade. Através do contato com o texto, o sujeito pode ampliar sua inserção cultural, aprofundando o conhecimento sobre o ambiente social apropriando-se de estratégias de intervenção.

Segundo Freire (2018), o contato da criança com a leitura vem antes mesmo de começar a frequentar a escola, pois seu conhecimento de mundo permite que por

meio das suas observações e interações com diferentes situações e contextos dos quais faz parte, possa captar e atribuir significado as coisas. Essa aprendizagem natural da leitura deve ser considerada pelo professor e incorporada às suas estratégias de ensino, utilizando recursos que ajudem não somente na aquisição e habilidades de leitura, como também nas dificuldades que possam se apresentar neste processo.

Compreendemos que a leitura está presente em diversas situações do cotidiano do sujeito, através de diferentes suportes, sejam eles imagens, textos escritos, filmes, contação de histórias, dentre outros. É importante que, sobretudo a escola trabalhe com atividades didáticas que despertem o interesse, bem como motivem os educandos para o ato de ler. Nesta perspectiva, o desenvolvimento deste anteprojeto, busca de investigar as estratégias de leitura trabalhadas com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola localizada no município de São Francisco do Conde-Ba.

O estudo possibilitará também, conhecer como se desenvolve o trabalho da escola quanto ao ensino da leitura, a rotina das aulas das professoras e dos professores, quais as atividades e estratégias utilizadas com estas crianças para a superação das dificuldades e aprendizagem da leitura, como as professoras trabalham a consciência fonológica em sala de aula, quais os possíveis entraves que dificultam a aprendizagem.

2 JUSTIFICATIVA

A motivação pelo tema “Estratégias para trabalhar a leitura com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental” foi proveniente de vários diálogos com a minha irmã, professora do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Educação em São Francisco do Conde. Em nossas conversas, recorrentemente ela comentava: *As crianças têm muitas dificuldades de leitura. Muitas são promovidas para a série seguinte sem aprenderem a ler. E a escrita também fica comprometida. O que fazer para que elas aprendam a ler? Como trabalhar a leitura com as crianças?* Tais questões evidenciavam a inquietação visível, estampada no semblante da minha irmã, que revelava a preocupação com a aprendizagem das crianças em relação à leitura.

Neste contexto, fiquei imaginando o desafio imposto a minha irmã na sua prática pedagógica, frente às dificuldades de aprendizagem das crianças em relação a leitura. Em vários momentos, arrisquei, mesmo sem o conhecimento específico na área, sugerir algumas ações que poderiam ser desenvolvidas com os alunos e as alunas.

Na concepção de Solé (1998, p. 32), “Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas [...]”. Ainda segundo a autora, é necessário que a instituição esteja atenta para “[...] o papel que a leitura ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se adotam para ensiná-la” (p. 33). Nesse sentido, é importante que o(a) professor(a) utilize estratégias que motivem a atenção das crianças, provoque o interesse delas, despertando a curiosidade, preferencialmente com leituras relacionadas ao contexto em que estão inseridas, relacionando-as ao seu dia a dia.

Acreditamos que a relevância para a realização desta pesquisa centra-se nas possibilidades da escola refletir sobre as práticas de leitura desenvolvidas com as crianças, especialmente, repensando estratégias didáticas que possam motivá-las e que auxiliem alunas e alunos que apresentam dificuldades, contribuindo desta forma para um melhor aprendizado. Por certo, tais ações colaborarão para que as crianças não percam a motivação pela leitura e pelo estudo, e conseqüentemente possam evadir a escola.

3 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

O desenvolvimento da oralidade nos primeiros anos de vida da criança seja por meio de diálogos informais com adultos e com outras crianças, seja por meio de histórias infantis é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, ampliação do vocabulário, criatividade, dentre outras habilidades que contribuirão como incentivo para a aquisição da leitura no seu processo alfabetizador.

Sendo a alfabetização uma etapa desafiadora para as crianças, certas dificuldades podem ser apresentadas por alguns educandos na habilidade da leitura e conseqüentemente da escrita, gerando impactos em seu processo de

aprendizagem. Fatores sociais relacionados à família e ao contexto sociocultural, falta de motivação para a leitura, transtornos biológicos ou neurológicos como a dislexia, o déficit de atenção e a hiperatividade, além da fragilidade da formação de professores.

Neste contexto, a escola como uma instituição educativa, deve possibilitar a formação dos educandos, com vistas a garantir a aprendizagem, promovendo ações pedagógicas adequadas para a superação das dificuldades de leitura e o pleno desenvolvimento autônomo dos leitores em formação. Assim, ao pensarmos sobre esta questão, somos conduzidos à pergunta investigativa deste estudo: Quais as estratégias devem ser trabalhadas com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para promover o gosto pela leitura?

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Investigar as estratégias de leitura trabalhadas com as crianças do Ensino Fundamental – anos iniciais, em uma escola localizada no município de São Francisco do Conde-Ba.

4.2 ESPECÍFICOS

- Refletir sobre as concepções de leitura;
- Compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem da leitura das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Verificar as estratégias utilizadas pelas professoras para promover nas crianças, o gosto pela leitura;
- Identificar as estratégias de leitura que possibilitam aos alunos interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos.

5 REVISÃO DA LITERATURA

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA

A leitura configura-se como uma prática social que possibilita a pessoa entrar em contato com informações e concepções construídas por outros e também por ele mesmo, referentes à realidade. O que pode vir a colaborar para o seu processo de desenvolvimento, como também, dependendo de qual grupo social tenha seu controle, funcionar como mecanismo de domínio e opressão.

Para Ciríaco (2020), a leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos neurológicos, naturais, econômicos e políticos. E nesse sentido é necessário que compreendamos símbolos (significantes) e o que eles simbolizam (significados), para que a leitura seja possível. Ainda conforme a autora, a leitura é uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da busca de compreensão, pois o ato de ler proporciona ao leitor extrair informações e essa comunicação entre leitor e texto implica aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem.

Na concepção de Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto que, por sua vez, envolve a presença de um leitor ativo que processa e investiga o texto, com intenção de alcançar alguma finalidade. O leitor busca compreender a linguagem escrita, utilizando seus conhecimentos de mundo para entender o conteúdo do texto.

Segundo Pinto (2001, p. 71), “a prática de leitura é compreendida como uma prática sociocultural de uma dada sociedade, em um determinado momento histórico”, ou seja, os processos de leitura e escrita são práticas socioculturais que se realizam por intermédio das relações entre os sujeitos, possuindo um papel importante para as relações de poder e da própria construção de identidade dos sujeitos.

Lopes (1998) nos remete a três concepções: inicialmente, a leitura é concebida como decifração da escrita a partir da identificação de sinais gráficos, do som e do sentido. Em uma segunda concepção, a leitura deixa de ser um objeto mecânico, extrapolando o processo de decifrar a escrita, tornando-se uma ação cognitiva através da qual extraímos o sentido do texto. E, finalmente, a leitura é considerada como um fenômeno social, vista como um processo de interpretação.

Ler é interpretar com os próprios olhos, a partir de uma perspectiva e da experiência pessoal.

Para Freire (2018, p. 13), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” e nesse sentido, o autor considera que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (p. 27). Um conhecimento prévio da palavra por meio da leitura do mundo, fruto do contexto em que somos inseridos desde o nascimento, das interações sociais e das experiências das quais participamos, condições fundamentais para a construção dos significados acerca do que lemos.

Como uma atividade humana que possibilita a formação do pensamento e construção de conhecimento, Vygotsky (1998), considera que por meio da leitura, o indivíduo poderá de certa forma, agir sobre o mundo, lendo e dando significados coerentes e conscientes, fazendo deste movimento um instrumento de mediação histórica e não simplesmente um ato mecânico de decodificar símbolos e não lhes atribuir significados.

Diante das concepções de leitura até aqui explicitadas, cabe-nos apresentar o conceito de letramento, o qual tem a sua gênese na década de 80 no Brasil. Para Kleiman (2009, p. 12), “o letramento está relacionado ao desenvolvimento de novas e eficientes estratégias que permitam ao aprendiz a compreensão da palavra escrita, a fim de funcionar plenamente na sociedade que impõe a cada dia mais exigências de letramento”. Assim, a atividade de leitura não deve ser vista como uma simples decodificação de símbolos, em que inicialmente, as letras são consideradas de forma individual pelo leitor, o qual identifica depois palavra por palavra e finalmente chega ao significado.

A autora prossegue, defendendo que este “é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios, ou seja, é mediante a interação com diversos níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto” (KLEIMAN, 2009, p. 13). A leitura não deve estar centrada apenas no texto, na sua superficialidade; precisa ser entendida como a capacidade de interpretar e compreender o que se lê, considerando aspectos cognitivos, culturais, interativos, históricos, bem como outros elementos e sentidos presentes no texto, importantes para a formação de um leitor proficiente.

Compreendemos que são múltiplas as contribuições da leitura para a formação do sujeito, o que possibilitará a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de raciocínios, ampliação da visão do mundo, de si mesmo e do outro, além de constituir-se como fonte de enriquecimento e prazer.

5.2 A CRIANÇA E A LEITURA

Ao longo das reflexões propostas neste texto, vimos que as crianças têm contato com a leitura antes mesmo de iniciarem o processo de escolarização. A convivência com os familiares e seus aprendizados contribui significativamente quando do início da sua vida escolar. Neste contexto, Alves (2012, p. 2) nos alerta que o interesse e a motivação da criança pela leitura, têm início quando ela “[...] fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer”. Ouvir histórias contadas na infância possibilita que a criança dê a elas o seu próprio sentido, sua própria interpretação, liberando fantasias, sentimentos diversos e afirme cada vez mais a sua relação com a leitura.

Abramovich (1997, p.16) destaca: “[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. Contar histórias é uma das artes mais antigas que conhecemos, e apesar das inovações na forma de narrar os textos, as histórias trabalham a afetividade, a emoção e o imaginário da criança.

Ainda sobre as histórias infantis, Abramovich (1997, p. 17) prossegue afirmando que “as histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos”. E nesse sentido, elas proporcionam à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo, pois através dos temas e das diversas situações apresentadas, são estabelecidas conexões entre aspectos conscientes e inconscientes.

Quanto à leitura desenvolvida e trabalhada na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998), ressaltam que deve se constituir como um objeto de aprendizagem e ter sentido para o aluno. E nesse contexto, em sua prática

pedagógica, o professor deve trabalhar “com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto” (PCN, 1998, p. 54-55).

Lerner (2002, p. 95), afirma que “[...] para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação ‘de leitor para leitor’”.

Para Viana, Carneiro e Nascimento (2021, p. 13), é relevante colocar a criança em situações de leitura constante, com obras de ficção e não ficção, incluindo matérias de pesquisas, textos expositivos, materiais de divulgação científica, para que ela leia diferentes tipos de textos. Terzi (2010, p. 43), colabora com estas ideias, salientando que “[...] a exposição da criança a frequentes leituras [...] contribui, sem dúvida, para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redundará em maior sucesso”. Atitude que sem dúvida irá ajudar a criança leitora, criar um espaço em que enquanto aluno, possa realizar as suas leituras, e trocar experiências com outras crianças no mesmo ambiente.

Fraga (2015) nos alerta que a leitura não deve ficar apenas na sala de aula, ela deve ser vista como uma extensão da escola na vida das pessoas. Porque grande parte do nosso aprendizado é adquirido através da leitura. E despertar este interesse na criança é um grande passo para a progressão e a continuidade da construção de seus saberes.

Por outro lado, segundo Magnani (2001, p. 63), a imposição de leituras “tem mostrado que a noção de valor contida na seleção de textos pode gerar equívocos frente à realidade educacional, reforçando o desgosto do aluno pela leitura e pela literatura e sua ambígua condição de evidência e mistério, gerada pela repetição e automatização de modelos”. Compreendemos que não se deve impor ao aluno a fazer leituras, porque este recurso não traz benefícios para a aprendizagem da leitura.

5.3 ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM A LEITURA

Uma das possibilidades da escola trabalhar a leitura com as crianças é utilizar as estratégias didáticas em seu ambiente pedagógico, tendo o(a) professor(a) como mediador(a) desse processo. De acordo com Solé (1998, p. 22) as estratégias de leitura são “as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente, por meio de técnicas e recursos que proporcionam a compreensão do texto”. Para tanto, ao utilizar estratégias de leitura, em sua prática pedagógica docente, o(a) professor(a) possibilitará a intensificação da leitura por meio de diferentes atividades lúdicas que proporcionem “condições para que a criança possa observar e ampliar seus conhecimentos de mundo, linguístico e textual” (KLEIMAN, 2009), para que possam superar dificuldades, obstáculos pessoais e alcançarem uma melhor aprendizagem. Nesse sentido, é importante que os alunos leiam diferentes tipos de textos na escola, que conheçam e se habituem com diversas estruturas.

Para nós, [...] o simples fato de saber que vamos ler uma notícia, um relato, uma peça de teatro, as informações de montagem de um aparelho, etc, nos faz ficar alertas, nos faz esperar determinados conteúdos e não outros, nos permite atualizar certas estratégias. (SOLÉ, 1998, p.84-85).

A autora reforça que o fato de sabermos qual tipo de texto iremos ler, permite ficarmos atentos e preparados para determinados conteúdos; o que nos direciona para um entendimento melhor do assunto a ser explanado na leitura realizada, absorvendo melhor o conteúdo. Solé (1998) prossegue pontuando que:

Um componente essencial das estratégias é o fato que envolvem autodireção – a existência de um objetivo e a consciência de que objetivo existe – e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade. (SOLÉ, 1998, p.69).

Na reflexão acima, Solé (1998) revela que as estratégias não agem por si só, uma vez que apontam o meio para se atingir o(s) objetivo(s) a que se pretende chegar; bem como o planejamento das ações e avaliação. Salientamos o papel importante do professor, como mediador nesse processo, ao propor estratégias, procedimentos e atividades, acompanhando e avaliando sempre o seu fazer e a sua

prática pedagógica, adequando-a aos objetivos propostos e propondo outras alternativas metodológicas quando necessário.

Sobre a importância da escola na formação do leitor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta que “As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas” (BRASIL, 2017, p. 30). Assim, entendemos que o referido documento aponta que os diferentes componentes curriculares devem assegurar a formação de leitores e produtores de texto, não ficando apenas restrita a área de língua portuguesa.

Ainda de acordo com a BNCC, a formação do leitor deve contribuir para sua participação em práticas sociais da cultura letrada; o que sobremaneira proporcionará a alunos e alunas, apropriarem-se gradativamente dos diversos gêneros textuais discursivos e estabelecer relações com outros, mas sempre consciente dos sentidos que produz.

Na visão de Soares (2010), a alfabetização deve acontecer simultaneamente ao letramento, uma vez que ao interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social, no qual já convive e participa da sociedade, a criança traz um conhecimento adquirido no cotidiano, relacionando-o com o conhecimento científico, possibilitando compreender e dominar a leitura e a escrita mais efetivamente.

O trabalho com a leitura em sala de aula se constitui como um desafio que ainda inquieta professores(as) e alfabetizadores(as) de maneira geral, uma vez que influências internas e externas podem provocar reações inevitáveis que contribuem de forma positiva e/ou negativa, gerando dificuldades na leitura e conseqüentemente no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto é importante que o(a) professor(a) “observe e entenda como ela acontece naquele momento, o papel do contexto no seu aparecimento e, também, estudar a gênese da dificuldade através da história do aprendiz” (BARBOSA, 2012, p. 35). A atuação pedagógica do professor é fundamental neste processo, atentando para que as atividades com leitura não sejam desenvolvidas de forma mecânica e fragmentadas, mas que atendam as necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno(a).

Sobre o compromisso da escola na aprendizagem da leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) asseveram que:

É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos. (PCN, 1998, p. 48).

No que se refere ao planejamento, as estratégias devem constituir-se como uma maneira inteligente e criativa de aprender que exige um objetivo, controle e disciplina para que possa cumprir tudo aquilo que foi planejado. “É necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual, silenciosa, compartilhada - e encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos propostas em cada momento” (SOLÉ, 1998, p. 90).

Nessa perspectiva, escolher um tipo de texto e ter clareza das intenções didáticas, assim como, adaptar atividades que proporcionem a criança vivenciar e descobrir o processo de aquisição da leitura e da linguagem escrita como, sistema textual de elementos, combinações e relações, textos curtos e simples como: parlendas, trava-línguas, quadrinhas, bilhetes, músicas, rótulos etc. A experiência com contextos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a criança desenvolver habilidades e competências da linguagem oral e escrita.

Giroto e Souza (2010, p.55), salientam que é fundamental, propor e ensinar um repertório de estratégias para “aumentar o entendimento e o interesse pela leitura. Deve-se ofertar situações para que as crianças possam monitorar e ampliar o entendimento, adquirir e ativar o seu conhecimento de mundo, linguístico e textual, a partir do que estão lendo”. Nesse sentido é importante que as experiências da criança sejam consideradas ao explorar o ‘universo’ escrito, devem estar diretamente relacionadas a sua necessidade e interesse, possibilitando desta forma, o melhor acesso a leitura, seus sentidos e significados.

Por meio da leitura a criança passa a entender o mundo, desenvolvendo a imaginação e a reflexão, isso permite que ela adquira autonomia para resolver conflitos e impasses nesse processo. A leitura é antes de tudo, um exercício de reflexão, troca de ideias e por isso é indispensável o respeito às diferentes competências e repertórios linguísticos de cada criança no seu processo de alfabetização. Concluimos, chamando a atenção de que as estratégias não são

técnicas infalíveis no ensino da leitura, porém são indispensáveis para que haja um bom desenvolvimento leitor.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos a metodologia de natureza qualitativa, uma vez que prioriza a qualidade dos dados encontrados e não a quantidade em si, pois “nos leva, a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, possibilitando descrever pormenores ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto” (OLIVEIRA, 2009, p. 115). Sobretudo, cabe ressaltar que tal abordagem trabalha “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2007, p. 21).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Minayo (2007, p. 21) prossegue afirmando que a pesquisa qualitativa busca trabalhar os significados os motivos, que são fenômenos que fazem parte da realidade social, investiga o local que ocorre o fenômeno e como as pessoas lidam com as situações. Para a autora, o ser humano “se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.

O lócus de investigação será uma escola Municipal situada na cidade de São Francisco do Conde, que atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais. Participarão do estudo as professoras e os professores que atuam nas turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental e a Coordenadora pedagógica da escola.

Como técnica de coleta de dados, utilizaremos o questionário semi-aberto, o qual na percepção de Gerhardt e Silveira (2009, p. 53), é um instrumento composto por “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças,

sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Assim, as informações recolhidas nesta pesquisa a partir do questionário pretendem nos situar sobre o fazer pedagógico das professoras e professores, quanto às estratégias de leitura praticadas com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a promoção da leitura. Posteriormente a recolha das informações, realizaremos a leitura e a análise dos dados.

Referências

- ABRAMOVICH Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas. SP. Papirus. 2012
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>
- BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 jan. de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>
- FERRAZ, Joana Schilliam. Letramento e Paralisia Cerebral. **Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/516-2.pdf>. Acesso em: 25/07/2022
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa / [organizado por] coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 24/07/2022**
- GIROTTI, Cyntia Graziela G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de Leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*. SOUZA, R. J. de (Org.) **Ler e compreender estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- LOPES, Luiz Paulo. **Oficina da Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas – SP: Mercado das Letras, 1998.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINTO, Ana Lúcia Guedes. Narrativas de práticas de leitura: trajetórias da professora alfabetizadora. *In*: KLEIMAN, Ângela B. (org). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, p. 69-90.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura** – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. Campinas: Pontes, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**, 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.